

Standard da OIE Controle de cães não domiciliados

Capítulo 7.7

Lizie Buss
Med Vet Fiscal Federal Agropecuário
Comissão de BEA/MAPA

Ministério da
**Agricultura, Pecuária
e Abastecimento**

GOVERNO FEDERAL
BRASIL
PÁTRIA EDUCADORA

Conceito de bem-estar animal OIE

Como um animal está se ajustando as condições em que vive.

Bom grau de bem-estar: animal **sadio, confortável, bem nutrido, seguro, livre para expressar comportamentos naturais e sem sofrer com estados mentais negativos** como dor, medo e diestresse.

Um bom grau de bem-estar animal requer **prevenção e tratamento de doenças, alojamento, nutrição e manejo apropriado**, além de **abate ou sacrifício humanitário**.

O âmbito de aplicação destas recomendações é lidar com cães de rua (**não domiciliados, semi-domiciliados e comunitários**)

OIE reconhece a importância de **controlar a população de cães sem causar sofrimento desnecessário nos animais**. Serviços Veterinários devem desempenhar o papel principal na **prevenção de zoonoses e assegurar o bem-estar animal e deve ser envolvida no controle da população canina**, coordenando suas atividades com outras instituições públicas e/ou agências competentes.

- 1 - A **promoção da guarda responsável** do cão pode reduzir significativamente o número de cães de rua e da incidência de zoonoses.
- 2 - Porque **ecologia canina está relacionada com as atividades humanas**, o controle da população de cães tem de ser acompanhada por mudanças no **comportamento humano** para ser eficaz.

Programa de controle populacional em cães: significa um **programa com o objetivo de reduzir a população de cães de rua a um nível particular e/ou mantê-lo neste nível e/ou gerenciá-lo**, a fim de atender um objetivo pré-determinado (ver artigo 7.7.3).

Objetivos do programa de controle populacional de cães:

- 1) melhorar a saúde e o bem-estar da população de cães domiciliados e não domiciliados;
- 2) reduzir o número de cães não domiciliados para um nível aceitável;
- 3) promover a guarda responsável;
- 4) ajudar na criação e manutenção de uma população canina imune a raiva ou livre de raiva;
- 5) reduzir o risco de doenças zoonóticas outras que não raiva;
- 6) gerenciar outros riscos para a saúde humana (por exemplo, parasitas);
- 7) evitar o dano causado ao meio ambiente e outros animais;
- 8) evitar o comércio ilegal e o tráfico.

Responsabilidade e competências

1 – Autoridade veterinária

A autoridade veterinária é responsável pela implementação da legislação de saúde e bem-estar animal, em concordância com as outras agências governamentais e instituições competentes. O controle de doenças zoonóticas endêmicas como a raiva e infestações parasitárias (por exemplo, *Echinococcus* spp.) exigem assessoria técnica da autoridade veterinária, como a saúde animal e alguns aspectos da saúde pública estão entre as competências desta autoridade, mas a organização e / ou supervisão de esquemas de controle de cães podem ser da responsabilidade de organizações não-governamentais e agências governamentais.

Setor veterinário privado

O setor veterinário privado é responsável por fornecer informações aos proprietários ou cuidadores de cães, sobre aconselhamentos ou tratamento de um cão. O veterinário do setor privado desempenha um papel importante na vigilância das doenças, porque ele/ela pode ser o primeiro a ver um cão que sofre de uma doença de notificação obrigatória, como a raiva. Veterinários do setor privado também desempenham um papel importante (muitas vezes em colaboração com a polícia e / ou autoridades locais) em lidar com casos de negligência que podem levar a problemas com cães de rua ou maus tratos.

O veterinário privado tem competência e será normalmente envolvido em programas de saúde e medidas de controle de população dos cães, incluindo testes diagnósticos, vacinação, identificação, internação durante a ausência do proprietário, esterilização e eutanásia.

Organizações não governamentais

As organizações não-governamentais (ONGs) são parceiros potencialmente importantes dos Serviços Veterinários em contribuir para a sensibilização do público e de compreensão, ajudando a obter recursos para contribuir de forma prática para a concepção e implementação bem sucedida dos programas de controle de cães. As ONGs podem fornecer conhecimento local sobre as populações de cães e características da propriedade, bem como experiência em manejo e abrigo de cães e a implementação de programas de esterilização. ONGs também podem contribuir, juntamente com os veterinários e as autoridades na educação do público na guarda responsável do cão.

Proprietários dos cães

Quando uma pessoa se torna proprietário/tutor de um cão, deve haver uma **aceitação imediata de responsabilidade pelo cão e por qualquer prole que ele pode produzir, durante a duração da sua vida ou até que um proprietário subsequente seja encontrado.** O proprietário deve **garantir o bem-estar do cão, incluindo que necessidades comportamentais, sejam respeitadas e que o cão seja protegido, na medida do possível, por doenças infecciosas ou parasitárias (por exemplo, através da vacinação e controle de parasitas) e da reprodução indesejada (por exemplo, através da contracepção ou esterilização).** Os proprietários devem **garantir que a propriedade do cão seja claramente identificada** (de preferência com identificação permanente como uma tatuagem ou microchip) e, quando exigido pela legislação, registrado em um banco de dados centralizado. Devem ser tomadas todas as medidas cabíveis **para garantir que o cão não vagueie fora de controle** de forma que possa representar um problema para a comunidade e / ou o ambiente

1. Identificar as fontes de cães não domiciliados

a) cães com dono que vagam livremente;

b) cães que foram abandonados por seus donos, incluindo filhotes resultantes da reprodução descontrolada de cães com dono;

c) cães sem dono que reproduzem com sucesso.

2. A estimativa do número, distribuição e ecologia existente

3. Regulamentação para ajudar as autoridades a estabelecer programas de controle:
- a) **registro e identificação de cães** e de **licenciamento de criadores de cães**;
 - b) A **vacinação contra a raiva** e **outras medidas preventivas contra doenças zoonóticas**, conforme o caso;
 - c) procedimentos veterinários (por exemplo, procedimentos cirúrgicos);
 - d) o controle de movimento do cão (nacional e internacional);
 - e) o controle de cães perigosos;
 - f) **regulamentos relativos à criação e venda de cães**;
 - g) controles ambientais (por exemplo, matadouros, lixeiras, instalações de animais mortos);
 - h) **regras para abrigos de cães**;
 - i) **obrigações de proteção dos animais de proprietários e autoridades.**

Medidas de controle

As seguintes medidas de controle podem ser implementadas de acordo com o contexto nacional e as circunstâncias locais. As medidas podem ser usadas em combinação. **A eutanásia dos cães, quando utilizada sozinha, não é uma medida de controle eficaz. Se usada, ela deve ser realizada de forma humanitária (ver ponto 11 do artigo 7.7.6.) e em combinação com outras medidas destinadas a alcançar o controle eficaz a longo prazo.** Também é importante que as autoridades tenham uma compreensão de atitudes das pessoas em relação a guarda do cão, para que possam **desenvolver uma abordagem cooperativa para o controle da população de cães.**

1. Educação da população e estabelecimento de legislação sobre guarda responsável de animais
2. Registro e identificação dos cães
3. Controle reprodutivo
4. Captura, devolução, doação para novos lares ou soltura
5. Controle ambiental (fontes abrigo, comida, etc) – não pode ser feito isoladamente
6. Controle importação/exportação
7. Controle de transito interno
8. Regulamentação da criação e comércio de cães
9. Programas para redução de acidentes com cães
10. Sacrifício/eutanásia

A promoção da guarda responsável do cão através da legislação e educação é uma parte necessária de um programa de controle populacional de cães. A colaboração com as autoridades locais do governo, ONGs de bem-estar animal, Associação de Criadores (Kennel clubs), veterinários privados e organizações veterinárias ajudarão as autoridades veterinárias a estabelecer e manter tais programas.

Educação sobre a guarda responsável do cão e sua prole deve abordar os seguintes elementos:

A – A importância da seleção adequada para o comportamento e os cuidados para garantir o bem-estar, atenção para a socialização e adestramento;

B - registro e identificação dos cães (ver ponto 2 do artigo 7.7.6.);

C - prevenção de doenças, em particular as zoonoses;

D - prevenção de impactos negativos de cães na comunidade, os riscos para a saúde humana através de acidentes de trânsito ou mordeduras e riscos para outros cães, animais selvagens;

E - o controle da reprodução de cães.

Também pode ser necessário para melhorar o acesso a recursos de apoio a guarda responsável, tais como cuidados veterinários, serviços de identificação e registro e medidas para o controle de zoonoses.

Monitoramento e avaliação de programas de controle da população canina

1) **Acompanhamento e avaliação** permite a comparação de indicadores importantes

Os três principais motivos para a realização de monitoramento e avaliação são:

- a) para **ajudar a melhorar o desempenho**, destacando problemas e elementos de sucesso das intervenções;
- b) para **a prestação de contas**, para demonstrar que o programa está a alcançar os seus objetivos ;
- c) métodos assumindo que são padronizados, para **comparar o sucesso das estratégias** utilizadas em diferentes locais e situações.

Os elementos a ser monitoradas e avaliadas incluem:

- a) o **tamanho da população de cães**; **bem-estar do cão na população-alvo** (por exemplo, escore de condição corporal, doenças de pele e lesões ou manqueira) e como resultado do programa (se intervenções envolvem a manipulação direta de cães, o bem-estar dos cães como resultado desta manipulação, deve ser monitorada);
- c) **prevalência de doenças zoonóticas**, como a raiva;
- d) **Guarda responsável**, incluindo medidas de atitudes; e prova de comportamento responsável.

Fontes de informação para fins de acompanhamento e avaliação, incluindo:

- a) o **feedback da comunidade local** (por exemplo, através da aplicação de questionários estruturados, grupos de foco ou processos de consulta);
- b) **os registros e opiniões obtidas de profissionais relevantes** (por exemplo, veterinários, médicos, órgãos governamentais, educadores);
- c) **medições com base animal** (por exemplo, inquéritos observação direta do tamanho populacional e estado de bem-estar).